

CARTILHA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E ADOLESCENTE EM AMBIENTE INSTITUCIONAL

**Centro Universitário de
Ensino Octávio Bastos
(UNIFEOB)**



COORDENADOR(A)

Tamires Lopes Camargo

ORIENTADOR(A)

Patrícia Oliveira de Lima Bento

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

INTEGRANTES

Débora Alves da Cruz

Larissa Beatriz Ribeiro da Silva

Oswaldo Turatti Neto

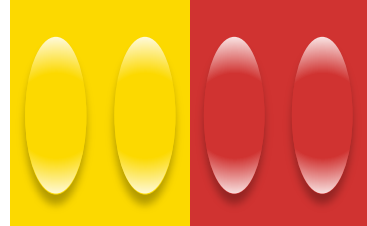
Renan Aparecido Valdambri

Vanderlei Marcos da Cruz



**Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos
(UNIFEOB)**





“Conheça todas as
teorias, domine todas as
técnicas, mas, ao tocar
uma alma humana,
seja apenas outra alma
humana.”

Carl Jung





Sumário

Apresentação.....	4
Por que esta cartilha?.....	5
O que é o desenvolvimento humano?.....	7
Fatores de risco e protetivo para o desenvolvimento humano.....	9
O que são fatores de risco?.....	10
O que são fatores de proteção?.....	12
Instituição e institucionalizados.....	14
Saúde mental.....	20
O que é saúde mental?.....	21
Psicossomático.....	23
Ansiedade.....	24
Depressão.....	25
Bullying.....	26
Cuidado, promoção e prevenção da saúde mental.....	27
Afetividade.....	29
Comunicação assertiva.....	30
Final.....	31
Referências.....	33

APRESENTAÇÃO

Os estudantes do quarto módulo de psicologia do Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), tem por ideal, por meio desta cartilha feita com algumas mãos que com o devido cuidado e carinho, conseguimos desenvolver este incrível trabalho. A intenção deste trabalho é que com a realização de observações e leituras de bases científicas, possamos transmitir de maneira clara e simples questões que servirão de norteamento no aspecto psicossocial da criança e do adolescente. Abordaremos assuntos informativos e que despertará a curiosidade do leitor sobre a saúde mental e o desenvolvimento psicológico humano.

Esperamos que através desta cartilha possamos contribuir não somente com o público alvo, mas também com o público científico e o público geral. Para que continue esta estimulação sobre a visão geral e os bons cuidados, em prol do bem-estar, da saúde mental, da qualidade de vida e da disseminação de conteúdos válidos para o devido cuidado com o próximo.

BOA LEITURA!



Por que esta cartilha?

Esta cartilha foi desenvolvida com a finalidade de levar ao leitor o resultado de observações feitas em ambiente institucional em acolhimento infantil e adolescente. Na qual, a problemática evidenciada vem de um contexto ambiental, cultural, social, sendo assim multifatorial, e que está envolvida dentro do âmbito institucional.

Dentro desta cartilha abordaremos assuntos na qual, precisamos desenvolver uma visão mais ampla, sistêmica e holística, sobre o desenvolvimento infantil, adolescente e humano.



Pois, através do levantamento de informações verossímeis, é possível tocar na consciência das pessoas e fazer com que elas possam entender e até mesmo compreender os fatores de risco e protetivo que estão atrelados no desenvolvimento humano, e através destes fatores podemos dizer se o indivíduo tem condições de poder se desenvolver adequadamente, ou então, se este indivíduo vive em situações vulneráveis.

Portanto, colocaremos pontos pertinentes que serão colaborativos e ajudarão no manejo social, psicológico, ambiental e humano, para que juntos possamos fortalecer os laços sociais e ajudarmos indivíduos que vivem em diferentes realidades.



O que é desenvolvimento humano?

O desenvolvimento é um processo de começo e fim daquilo que se desenvolve, progride, cresce e morre. O desenvolvimento humano se divide em quatro etapas, a infância, adolescência, idade adulta e a velhice, mas isso é variável na cultura de cada sociedade.

Assim pensando, desenvolvimento humano é um processo progressivo, daquilo que está de passagem de um estado para o outro, podemos pensar que seja do menor para o maior e do mais fácil para o mais difícil e assim gerando um maior estado de equilíbrio.

(LA TAILLE, Y.2006)



Este processo de maturação do desenvolvimento, ocorre durante a vida toda e em vários âmbitos como: da inteligência emocional, da vida afetiva, das relações sociais, da cognição, entre outros. Ou seja, conforme iremos passando essas etapas do desenvolvimento, iremos deixando problemas para trás e iremos resolvendo novos problemas. Esses problemas serão responsáveis pelo nosso amadurecimento, pois através deles é que conseguimos fazer a nossa aprendizagem, causada por situações, por eventos, por experiências externas e internas, por experiências afetivas sociais e como conseguimos nos relacionar com o que está fora e depois absorver e lidar externamente com tudo isso.



Fatores de risco e protetivos para o desenvolvimento humano

Já sabemos o que é desenvolvimento humano e o que está atrelado a ele irá dizer muito sobre as tomadas de decisões e comportamentos de uma pessoa, mas para que boas tomadas de decisões e comportamentos adequados aconteçam, temos que entender que fatores positivos e negativos estão envolvidos para que um indivíduo tenha a consciência de poder agir adequadamente em sociedade.



O que são fatores de risco?

São condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que corroboram para o aparecimento de uma desordem emocional ou comportamental e/ou interferem negativamente no desenvolvimento da criança em qualquer área.

(POLETO,M;KOLLER,S.C; 2007)



Como afirma o Ministério da Saúde (2002),

“Identifica fatores de risco ao desenvolvimento infantil referentes à família e à criança, como fatores de risco inerentes à família ele destaca: pais com histórico de maus-tratos, abuso sexual ou rejeição/abandono na infância; gravidez de pais adolescentes sem suporte psicossocial; gravidez não planejada e/ou negada; gravidez de risco; depressão na gravidez; falta de acompanhamento pré-natal; pai/mãe com múltiplos parceiros; expectativas demasiadamente altas em relação à criança; ausência ou pouca manifestação positiva de afeto entre pai/mãe/filhos; delegação à criança de tarefas domésticas ou parentais capacidade limitada em lidar com situações de estresse (perda fácil do autocontrole); estilo disciplinar rigoroso; pais possessivos e/ou ciumentos em relação aos filhos. Referentes à criança ele destaca: crianças separadas da mãe ao nascer por doença ou prematuridade; crianças nascidas com malformações congênitas ou doenças crônicas (retardo mental, anormalidades físicas, hiperatividade); crianças com falta de vínculo parental nos primeiros anos de vida.”

O que são fatores de proteção?

No contraponto aos fatores de risco, estão os fatores de proteção, que são condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que agem a favor do desenvolvimento da criança ao aparecimento de desordem emocional ou comportamental. Esses fatores de proteção podem ser resumidos em um bom funcionamento familiar, existências de vínculos afetivos, apoio e monitoramento parentais e extra família que atuam na prevenção de fatores de risco.

(POLETO,M;KOLLER,S.C; 2007)



São destacados os seguintes fatores protetivos: atividades adequadas para a criança, autonomia na medida correta, orientação social positiva, autoestima, coesão familiar, afetividade e ausência de discórdia familiar, fontes de apoio individual ou institucional para família e criança, bons relacionamentos da criança com seus pares e pessoas de fora da família e suporte cultural. A escola também é um fator tão importante quanto o da família, sendo o professor e o ambiente de aprendizagem fatores riquíssimos para a cognição e interação social do indivíduo. Assim, entendemos que fatores de risco não são bons para o desenvolvimento humano, mas existem fatores positivos que agiram positivamente no psicológico do indivíduo.





Instituição e institucionalizados

Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem quase 34 mil crianças e adolescentes abrigadas em casas de acolhimento e instituições públicas por todo país.

O motivo pelo qual o indivíduo entra em uma instituição de acolhimento é devido a sua vulnerabilidade a fatores de risco, quando deparamos com realidades individuais temos um diverso contexto sobre o que cerca a vida de cada pessoa no dia a dia. Dentro deste contexto institucional o motivo pelo qual o indivíduo é abrigado são vários, alguns deles são: abandono familiar, negligência, violência física e psíquica, falta de afeto, amor, atenção, problemas de prostituição, alcoolismo, entre outros.

(FERREIRA; ALMEIDA; COSTA; GUIMARÃES; MARIANO; TEIXEIRA; CERRANO; 2012)

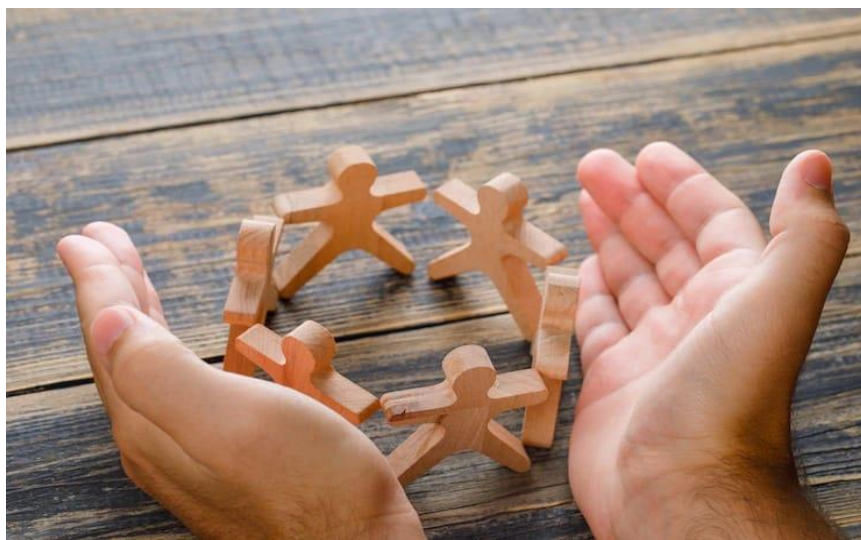
Segundo dados publicados em 2021 pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, com base em dados de 2019, cerca de 40% das crianças brasileiras com menos de nove anos vivem na pobreza, o que significa que mais de 25 milhões de pessoas nessa faixa etária moram em lares com renda média mensal menor que R\$ 436.

(Fundação FEAC; 2021)

Talvez seja este um dos motivos pelo qual uma criança vive em situação de trabalho escravo, por ter renda baixa, por ter que ajudar a colocar alimentos à mesa e não sentir a triste sensação de passar fome.

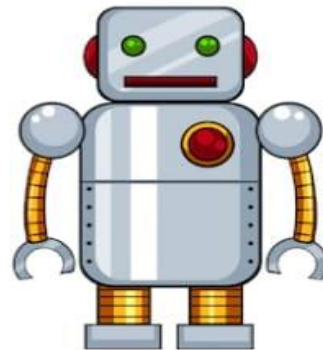


A realidade nos dias de hoje num país subdesenvolvido como o Brasil não é diferente. Com isso, vemos o quanto ainda é deficitário o cenário social e humano no Brasil, políticas públicas devem ser criadas para que esta taxa de mortalidade e desigualdade social diminuam. E que estas políticas também possam fornecer condições melhores para instituições que abrigam crianças e adolescentes, pois essas instituições de acolhimento tem um papel muito importante na vida de uma pessoa, elas também são famílias, geralmente dentro destes abrigos a criança encontra mais afeto, amor, atenção, carinho, cuidado e um lugar que realmente possa se chamar de lar, do que dentro da própria família de origem.



Então, quando a ideia é o desenvolvimento não somente infantil e sim humano, temos que levar em consideração que a infinidade humana está envolvida em relações sociais desde o período intrauterino até a morte. Dar a uma criança o direito de ser criança é muito importante para a formação de uma sociedade preparada para lidar com as suas responsabilidades, com ações e tomadas de decisões conscientes. Devemos ter consciência que a infância é o momento de usufruir da brincadeira, da fantasia, da importância de ser feliz com pequenas coisas, que serão grandes coisas futuras. Traumas, guerras, fome, preconceitos, pobreza, fazem parte de um desenvolvimento não saudável.

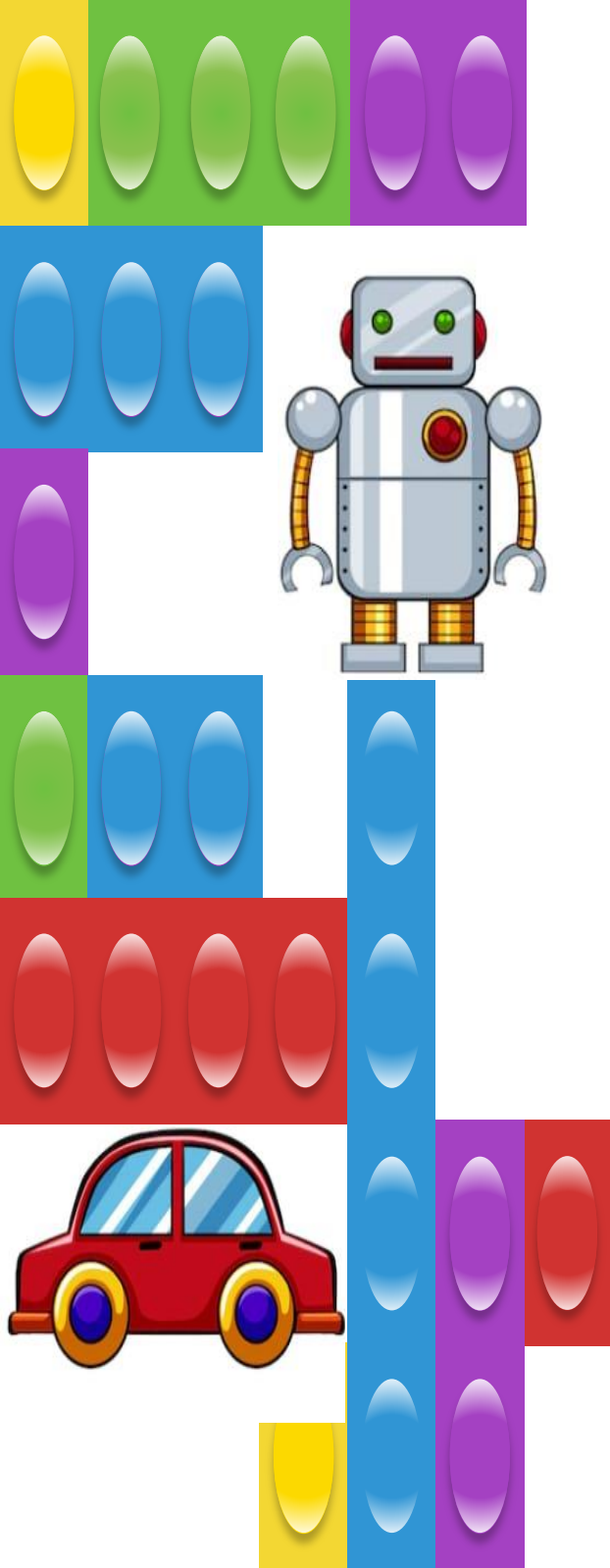




Como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (2008 pág.09),

“Art. 3.º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.”





Ser criança é simplesmente a época ideal da inocência da vida de cada indivíduo, na qual, ser criança é não ter qualquer outro compromisso que vai além do gozo puro e simples de sua inocência. É ter a fantasia de criar o próprio mundo e ter a curiosidade de saber o nome das coisas.

E com isso, dizemos mais uma vez o quanto é importante essa atenção ao indivíduo que está passando pela sua primeira fase do desenvolvimento, pois é através deste processo inicial que se forma um sujeito harmonioso e saudável psicologicamente para lidar com situações que irão aparecer no decorrer de sua vida.



Saúde mental



O que é saúde mental?

Hey, você sabe o que é saúde mental?

Pois bem, quando pensamos sobre saúde mental, vem em mente a ausência de doença. Podemos dizer que sim, saúde mental também é ausência de doenças de bases orgânicas, mas temos vários fatores que se relacionam com saúde mental. A saúde mental está relacionada com desejos, condições sociais, emocionais, ideais, alimentação, trabalho, renda, condições de saneamento, entre outros fatores.

(FILHO; COELHO; PERES; 1999)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Já que sabemos um pouco sobre o que é saúde mental, podemos dizer que cada ser humano em sua totalidade e subjetividade, lida com diversos acontecimentos durante sua vida e para lidar com tais acontecimentos de forma produtiva e positiva, devemos entender que dimensões cognitivas, espirituais, ambientais, sociais, emocionais, entre outras, estarão funcionando todas e ao mesmo tempo e por diferentes maneiras.

Para que uma saúde mental se mantenha em boas condições, temos alguns tipos de práticas que nos ajudam a entrar em um estado de equilíbrio, práticas essas como: nutrição, atividade física, praticas meditativas, espiritualidade, relacionamentos, ambiente físico e até mesmo o contato com a natureza, nos ajudam a encontrar este estado de equilíbrio.

Quando não estamos em um estado de equilíbrio, nossa saúde mental estará nos pedindo ajuda. Então pare, respire e pense, isso ajudará você a se controlar e resolver diferentes situações.



Psicossomático

Falando sobre estado de equilíbrio, você já ouviu falar sobre o psicossomático?

O termo psicossomático refere-se às doenças que pertencem tanto ao físico, quanto ao psíquico. Por assim dizer, quando situações fogem do controle de uma pessoa, essa pessoa começa a desenvolver estresse, ansiedade, nervosismo, depressão e muitos outros sintomas e sentimentos indesejáveis. Quando estes sintomas e sentimentos afetam muito a mente desta pessoa, ela acaba tendo por efeito em seu próprio corpo, doenças gastrointestinais, cardiovasculares, dores pelo corpo, fadiga e até mesmo câncer.

Portanto, quando falamos sobre o estado de equilíbrio, referimos ao bem-estar, mas não podemos esquecer das condições que estão envolvidas para que todo este processo que envolve e que ajuda a alcançar esse bem-estar sejam realmente realizados.

(CERCHIARI; 2000)



Ansiedade

Ansiedade é um sentimento e uma reação do organismo, que causa preocupação excessiva, desconforto emocional, medo, nervosismo, sofrimento antecipado, podendo gerar depressão e reações físicas.

Nos dias de hoje o sentimento de ansiedade acaba sendo “normal” diante dos acontecimentos que ocorrem em disparada e a todo instante, mas torna-se preocupante quando excessiva, podendo causar limitações e prejuízos na vida de uma pessoa e podendo gerar um transtorno de ansiedade.

A ansiedade pode estar ligada a genética, cultura, interações sociais, eventos traumáticos e o uso de substâncias químicas.

(CASTILHO; RECONDO; ASBAHR; MANFRO; 2000)



Depressão

A depressão é um transtorno mais recorrente nos quadros de saúde mental, é uma doença caracterizada pelo suicídio ou a perda total de vontade.

A depressão é uma doença silenciosa, envolvendo o corpo, o humor e os pensamentos. Ela interfere no cotidiano, nas relações sociais, nas relações familiares e em outros âmbitos na vida de uma pessoa.

Sua causa é múltipla, chamamos de multifatorial, podendo ser por: genética, questões hormonais, sócio ambientais, eventos traumáticos, luto, falta de vínculos afetivos e inseguros na infância, entre outros.

(LIMA; FLECK; 2009)



Bullying

Bullying é caracterizado por comportamentos agressivos entre pares, que consiste em ameaçar ou intimidar, humilhar, excluir, discriminar e até mesmo agredir por questões que possa estar vinculado externamente ou internamente a uma pessoa.

Geralmente, este tipo de comportamento agressivo acontece mais na infância e adolescência dentro de escolas.

As causas do bullying podem ser múltiplas e diferentes, mas tudo leva a busca de superioridade do agressor sobre a vítima.

(SILVA; ROSA; 2013)



Cuidado, promoção e prevenção da saúde mental

Jamais deixaremos de ser quem somos, nenhum ser humano é uma ilha.

Somente conseguimos ser o que somos através de conhecimentos e aprendizagem. Ou seja, só conseguimos ser seres humanos com a ajuda de outros seres humanos. É lógico que cada um possui sua subjetividade e personalidade, mas a cultura e a interação social afeta afetivamente sobre a forma como pensamos e o que pensamos.



Somos considerados seres independentes em nossas tomadas de decisões e comportamentos. Em parte isso é verdade, mas quando pensamos em sociedade, temos que entender que temos a nossa independência, mas com a ajuda do outro. Ninguém nasce, cresce, se desenvolve e morre sem a interação com um outro indivíduo. Até mesmo para sentir solidão é necessário o outro, temos que entender a ausência do outros para nos sentir solitários.

Mas o ponto a que queremos chegar é sobre como essa relação com as pessoas pode nos ajudar, como é importante entender a presença de um indivíduo em nossas vidas e como isso impactará em nossa afetividade.



Afetividade

A afetividade para psicologia, é um conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados na forma de emoções e sentimentos. Trabalhar a afetividade, significa a interação entre dois ou mais indivíduos. É proporcionar relações de amor, carinho, afeto, companheirismo em todos momentos na vida de uma pessoa. Ajudando essa pessoa a colocar significados emocionais ao que ela está sentindo e vivendo em determinadas circunstâncias.

(RIBEIRO; 2010)



Comunicação assertiva

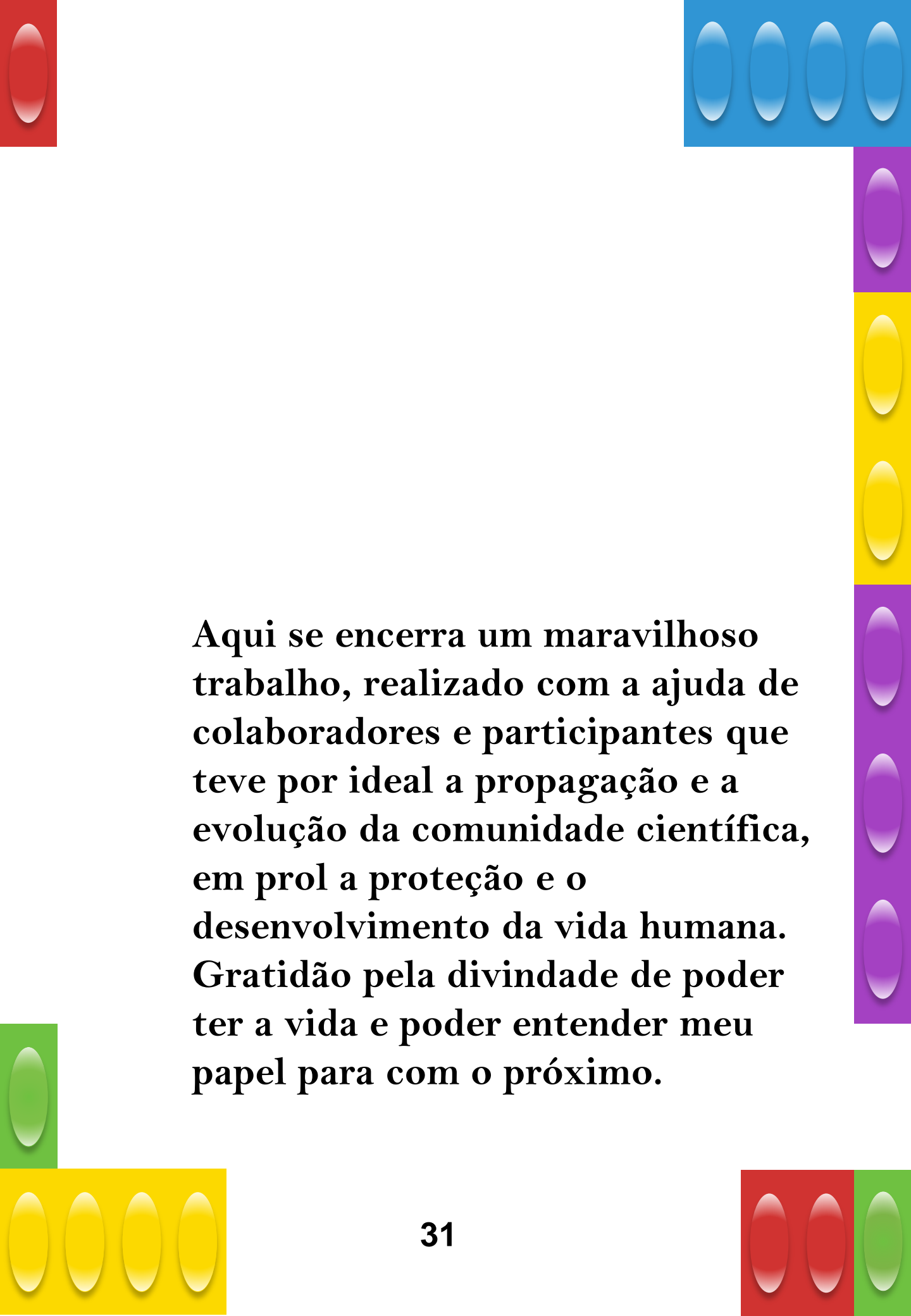
A comunicação assertiva é capacidade de expressar pensamentos, sentimentos e opiniões de maneira direta e que seja facilmente compreensiva, sem no entanto ser agressivo ou desrespeitoso.

Maneiras de praticar a comunicação assertiva são: saber ouvir e dar feedbacks, assumir erros e pedir desculpas, pensar antes de falar e agir, pedir ajuda e fazer sempre o bom uso das palavrinhas mágicas.

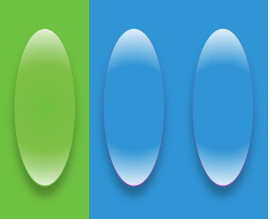
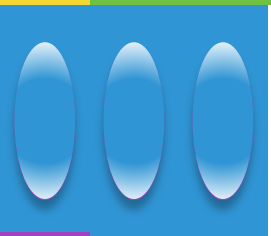
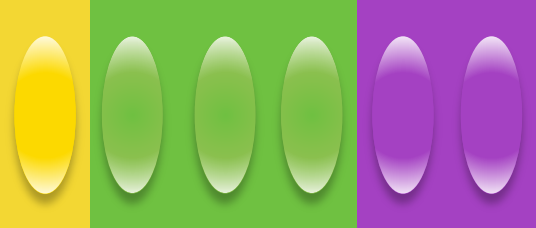
Assim, você estará ajudando e se ajudando a manter bons relacionamentos e tornando o ambiente mais calmo e coesivo.

(BETANCUR; SÁNCHEZ; 2019)





Aqui se encerra um maravilhoso trabalho, realizado com a ajuda de colaboradores e participantes que teve por ideal a propagação e a evolução da comunidade científica, em prol a proteção e o desenvolvimento da vida humana. Gratidão pela divindade de poder ter a vida e poder entender meu papel para com o próximo.



“E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença, muda a nossa
vida
E depois convida a rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda
passarela
De uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá”.

Aquarela/Toquinho

REFERÊNCIAS

BETANCUR, D. C. C; SÁNCHEZ, J. H. Comunicação assertiva em professores: diagnóstico e proposta educativa. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-01592019000300143&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 01/11/2022.

CASTILLO, A. R. GL; RECONDO, R; ASBAHR, F. R; MANFRO, G. G. Transtorno de ansiedade. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 01/11/2022.

CERCHIARI, E. A. NUNES. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/sFTWHXWmXjvbmQcNjLcJ5Sz/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2022.

FERREIRA, M. C. R; ALMEIDA, I. G; COSTA, N. R. A; GUIMARAES, L. A; MARIANO, F. N; TEIXEIRA, S. C. P; SERRANO, S. A. Acolhimento de criança e adolescentes em situação de abandono, violência e rupturas. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/fJytcznbjNXPXvTwVVZtBvN/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2022.

FILHO, N. A; COELHO, M. T. A; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. Revista USP. 1999. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i43p100-125>> Acesso em: 01/11/2022.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/FxFt9YY6vRKj5j5XysZBcps/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 01/11/2022.

LIMA, A. F. P. S; FLECK, M. P. A. Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/S9qrRyQwJBtYgZYtVxSrgpg/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2022

POLETTO, M; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e proteção. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DycNK6BKd8jJmr5rmJk8P9D/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 01/11/2022.

RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yHSYRVgtXbrdFnBHw5BVsRc/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2022.

SILVA, E. N; ROSA, E. C. S. Professores sabem o que é bullying?: um tema para formação docente. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/rCfxgt8FSpvfw8WYmV8sWmg/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01/11/2022.

Apoio:



UNifeob

**Centro Universitário de Ensino Octávio Bastos
(UNIFEOB)
São João da Boa Vista
Nov/ 2022**

